



MODA CIRCULAR E VAREJO DE MODA: UMA ANÁLISE DA EMPRESA RENNER

Circular fashion and fashion retail: an analysis of the Renner company.

Lopes, Thays Pimentel; Graduada em Moda; Universidade de Fortaleza; thays_pimentel@outlook.com¹

Jorge, Luciana França; Mestre; Universidade de Fortaleza; lucianajorge@unifor.br²

Camelo, Priscila Medeiros; Doutora; Universidade de Fortaleza; priscilamedeiros@unifor.br³

Cadilhac, Giovana; Mestre; Universidade de Fortaleza; giovanacadilhac@unifor.br⁴

Resumo: Este trabalho analisou como a empresa Renner está contribuindo para a implementação da moda circular no Brasil, que busca maximizar o ciclo de vida dos produtos de moda, tornando-os mais sustentáveis. Essa modificação da indústria da moda é necessária diante do atual nível de desequilíbrio ambiental do planeta. Nesse contexto, por meio de pesquisa qualitativa e documental, identificaram-se estratégias como uso de matéria-prima certificada, tecnologias para eficiência produtiva e iniciativas de reciclagem.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Moda circular. Varejo de moda.

Abstract: This study analyzed how Renner is contributing to the implementation of circular fashion in Brazil, which seeks to maximize the life cycle of fashion products, making them more sustainable. This change in the fashion industry is necessary given the current level of environmental imbalance on the planet. In this context, through qualitative and documentary research, strategies such as the use of certified raw materials, technologies for production efficiency, and recycling initiatives were identified.

Keywords: Sustainability. Circular fashion. Fashion retail.

Introdução

A forma de consumo disseminada nas últimas décadas com foco na produção em massa para atender a um grande volume de consumidores mostra-se insustentável no contexto de desequilíbrio ambiental e crise

¹ Graduada em Moda pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

² Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Especialista em Design Têxtil. Graduada em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora dos Cursos de Moda e Design da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU). Professora Orientadora do Grupo de pesquisa Cultura, Arte, Design, Artesanais e Moda – CADAM.

³ Doutora em Ciências da Cultura pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD/PORTUGAL). Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Especialista em Estratégia e Gestão Empresarial. Formada em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará. Professora e coordenadora dos cursos de moda de graduação na Universidade de Fortaleza (Unifor), membro do grupo de pesquisa CADAM (Unifor) e participante do comitê gestor da Rede de Cidades Criativas do Design da Unesco e da Câmara Setorial da Moda.

⁴ Mestra em Administração de empresas pela Universidade de Fortaleza. Especialista em Design Gráfico pela Universidade de Fortaleza. Graduada em Tecnologia em Design de Moda pela Faculdade Católica do Ceará.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

climática que o mundo está enfrentando. Partindo do pressuposto de que a maioria dos recursos naturais é finita, há décadas a exploração predatória de matérias-primas e a geração desmedida de resíduos tóxicos e poluição vêm gerando impactos ambientais negativos. Como solução a essa problemática, economistas começaram a elaborar o conceito de economia circular.

Em contraponto à economia linear, modelo tradicional de produção e consumo baseado na lógica de extrair-produzir-usar-descartar, a economia circular tem como objetivo minimizar desperdícios e maximizar o reaproveitamento de recursos. Dessa forma, cria-se um ciclo mais sustentável de materiais e produtos que, em vez de serem diretamente descartados, podem ser reutilizados, reparados, reciclados ou compostados.

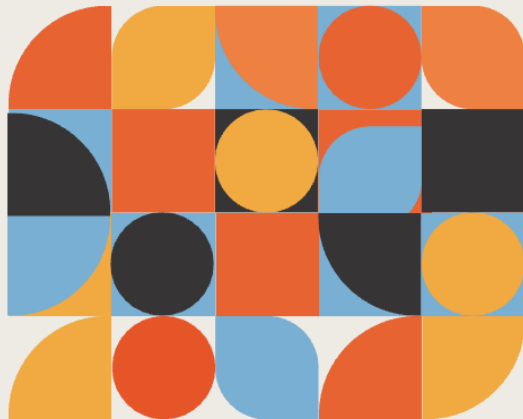
Aplicando-se essa lógica aos setores ligados à moda, surge o conceito de moda circular, que promove práticas sustentáveis para a produção de vestuário e acessórios. Nesse contexto, torna-se relevante analisar como grandes varejistas estão buscando a sustentabilidade de forma mais efetiva. Para este estudo, foram selecionadas como recorte as iniciativas divulgadas pela empresa Renner em seu “Relatório Anual”, publicado em 2024 e relativo ao ano de 2023. Por conseguinte, esta pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: como a empresa Renner está contribuindo para a transição do modelo de economia linear para a economia circular na moda?

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar como a moda circular está sendo implementada pela empresa Renner como forma de se tornar uma empresa de moda mais sustentável. Para atingir esse objetivo, a abordagem ao problema teve natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com a realização de pesquisa bibliográfica e documental. Esta pesquisa foi realizada para a elaboração do trabalho de conclusão de curso como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Moda.

A partir da coleta de dados no documento divulgado pelo grupo Renner, denominado “Relatório Anual”, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise:

1. Design para circularidade;
2. Escolhas de matérias-primas;
3. Práticas regenerativas;
4. Fontes de energia, gestão de resíduos e poluição;
5. Reinserção de produto em ciclos técnicos.





Por fim, os dados divulgados pela empresa estudada foram analisados de forma subjetiva, buscando verificar como as práticas sustentáveis informadas se relacionam com a moda circular a partir dos conceitos e definições obtidos na fundamentação teórica.

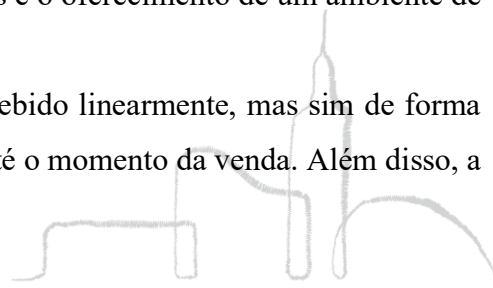
Moda circular e grupo Renner

Segundo a Fundação Ellen MacArthur (2025), instituição de notória relevância na temática da economia circular, para se alcançar uma nova revolução industrial baseada na circularidade, as empresas devem seguir os seguintes princípios: 1) eliminar resíduos e poluição; 2) promover a circulação de produtos e materiais por meio do prolongamento da vida útil; e 3) regenerar sistemas naturais.

Dentre os princípios elencados, o segundo, relacionado à circulação de produtos e materiais, é o mais relevante na busca pela circularidade. Segundo a Fundação Ellen MacArthur (2025), todos os bens produzidos deveriam se inserir em um ciclo de vida técnico ou biológico. No ciclo biológico estariam os materiais biodegradáveis, como lixo orgânico, resíduos de plantações, madeira e algodão, que podem ser devolvidos ao solo por meio de compostagem e digestão anaeróbia, sem gerar resíduos poluentes ou de difícil degradação. Já no ciclo técnico estariam os materiais não biodegradáveis, como celulares, motores, carros, peças de poliéster etc., que deveriam ser projetados desde o início para, após o primeiro ciclo de uso serem reciclados, reparados ou remanufaturados (Leitão, 2018). Dessa forma, a quantidade de poluição, resíduos sólidos e lixo descartado nos oceanos seria reduzida.

Essas diretrizes gerais da economia circular também encontram aplicação no setor da moda. Relacionando esses princípios com a moda circular, Schuch (2017) a define como um *modus operandi* no qual os produtos são planejados, produzidos e oferecidos no mercado de maneira responsável, com o objetivo de serem usados pelo máximo de tempo possível e em sua forma mais valiosa. Também se acrescenta a esse conceito a busca pela eficiência de recursos, a utilização de menos substâncias tóxicas e o oferecimento de um ambiente de trabalho em consonância com princípios éticos (Schuch, 2017).

Berlim (2012) revela que na moda circular o produto não é concebido linearmente, mas sim de forma circular, considerando todo o seu ciclo de vida e não apenas da produção até o momento da venda. Além disso, a





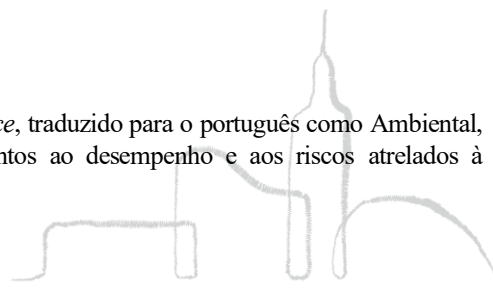
autora destaca que nessa nova forma de produção existe a necessidade de avaliar os impactos socioambientais que podem ser gerados em cada etapa produtiva para tentar reduzir os prejuízos causados. Nesse contexto, o designer de moda atua como um dos principais agentes responsáveis por trazer inovações de sustentabilidade para o mercado, visto que repensar o desenvolvimento de produtos de moda, seja em nível global ou local, pode ser mais relevante do que a busca isolada por novas matérias-primas ou a implementação de mudanças pontuais em processos específicos (Kolzoweki *et al.*, 2019).

Partindo do pressuposto da latente necessidade de se adotar práticas mais sustentáveis em todos os setores da economia, a moda, por ser considerada a segunda indústria mais poluidora do mundo, pode ser um importante agente de mudança. No contexto brasileiro, o grupo Renner, atual líder do varejo de moda *omnichannel* com foco em moda e *lifestyle* tem se posicionado e divulgado diversos investimentos com o objetivo de se tornar mais sustentável. A empresa divulga suas estratégias de ESG⁵ desde 2010, quando passou a adotar as diretrizes da Global Reporting Initiative, que consistem em um padrão global para relatórios de sustentabilidade, auxiliando empresas na divulgação de informações sobre o tema de forma transparente.

Análise de resultados

Iniciando a análise do primeiro quesito estabelecido na metodologia, qual seja, **design para circularidade**, a empresa Renner, em seu “Relatório Anual” relativo ao ano de 2023, apresentou medidas e protocolos completos e detalhados sobre moda circular. O relatório aponta como uma das metas do grupo Renner o compromisso com a circularidade, tendo sido disponibilizado para o time de desenvolvimento de produto um “Guia de Moda Circular”, que apresenta conceitos-chave, ferramentas, referências e dicas para a adoção da circularidade desde a etapa de criação. O referido guia inclui orientações sobre “design para redução de resíduos, *upcycling* e aproveitamento de insumos já existentes, design para durabilidade, adaptabilidade e design para reciclabilidade” (Relatório Anual 2023 – Lojas Renner

⁵ Para fins conceituais: ESG, sigla em inglês que significa *Environmental, Social e Governance*, traduzido para o português como Ambiental, Social e Governança, consiste em um conjunto de critérios não financeiros relacionamentos ao desempenho e aos riscos atrelados à sustentabilidade em geral.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

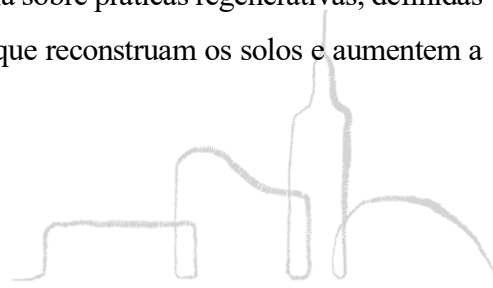
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

S.A., 2023, p. 111). Ademais, as coleções são planejadas de forma 100% digital, com a utilização de *softwares* de modelagem 3D, que auxiliam na aprovação das peças antes mesmo de cortar a primeira peça piloto.

A marca afirma, ainda, ter inaugurado a primeira loja circular do Brasil, no Rio de Janeiro, em 2021, número que aumentou para oito unidades em 2023. Essas lojas adotam as premissas das certificações BREEAM (Building Research Establishment Environmental Assessment Methodology) e LEED (Leadership in Energy and Environmental Design). Segundo o relatório do grupo Renner de 2021, a loja circular busca reduzir o impacto ambiental desde a construção até a operação, com a utilização de manequins 100% recicláveis, consumo de água 56% menor que o de lojas convencionais e uso de energia eólica, entre outros atributos (Lojas Renner S.A., 2021).

Sobre o segundo quesito, **escolha de matérias-primas**, evidencia-se a priorização de fibras naturais, bem como a busca por matérias-primas mais sustentáveis e com certificações internacionais, comprovando que, além de serem provenientes de processos mais limpos, também advêm de ambientes de trabalho salubres e em conformidade com os direitos humanos. Segundo a empresa: “oito de cada dez roupas Renner já são mais sustentáveis” (Relatório Anual 2023 – Lojas Renner S.A., 2023, p. 109), tendo sido divulgada a composição de seus produtos: 97,7% foram feitos de algodão, com algodão certificado para Renner e Ashua, e 94,7% de viscose (fibra de madeira) certificada com base na Green Shirts, da ONG Canopy, para Renner e Ashua. Para comunicar esse posicionamento, a empresa utiliza uma *tag* em seus produtos, denominada “Selo RE Moda Responsável”, para informar aos consumidores quais peças foram desenvolvidas com processos de menor impacto ambiental. Apenas em 2023, 81,3% das peças Renner receberam esse selo.

Em relação às **práticas regenerativas**, o grupo Renner revelou investimento no projeto “Florestas de Algodão”, em parceria com a *startup FarFarm*, voltada à pesquisa e desenvolvimento de práticas para o cultivo do algodão agroflorestal no cerrado do estado de Mato Grosso (Relatório Anual 2023 – Lojas Renner S.A., 2024, p. 108). Em 2023, foi lançada uma coleção de peças feitas com algodão agroecológico brasileiro, sem uso de agrotóxicos e cultivado por mulheres do Instituto Lojas Renner, nos estados da Paraíba e do Ceará. Essa foi a única iniciativa divulgada pela empresa que se enquadra no quesito estabelecido na metodologia sobre práticas regenerativas, definidas pela Fundação Ellen Mac Arthur (2024) como a adoção de práticas agrícolas que reconstruam os solos e aumentem a biodiversidade de uma localidade.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

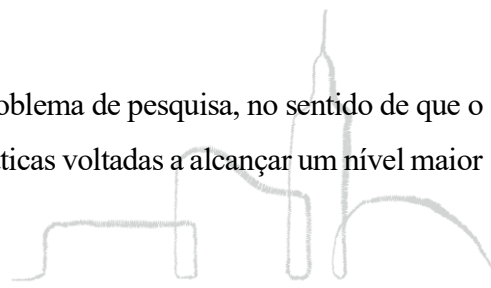
Ao falar sobre **fontes de energia, gestão de resíduos e poluição**, a varejista informou ter como meta a adoção de fontes de energia renováveis em 100% de suas operações, bem como perseguir a meta Net Zero 2050, que consiste em alcançar o equilíbrio entre a quantidade de gases de efeito estufa (GEE) emitida na atmosfera e a quantidade removida do meio ambiente. Além disso, há atenção à sua pegada hídrica e à eliminação gradual de substâncias químicas perigosas dos seus processos, sendo signatária do programa ZDHC (Zero Discharge of Hazardous Chemicals). Ademais, no setor de logística, a utilização de robôs e inteligência artificial ajudaram a tornar os Centros de Distribuição e os processos de reabastecimento e distribuição mais assertivos e menos poluentes.

Por fim, no que concerne ao último quesito, de **reinserção de produtos em ciclos técnicos** por meio da reutilização, reparação, reciclagem ou remanufatura, o grupo Renner apresenta soluções amplas e pautadas na inovação tecnológica. A empresa investe em um Hub de Reciclagem, no qual são desenvolvidas novas soluções para materiais reciclados, tendo conseguido, em 2023, reciclar 94,2% dos resíduos de seus Centros de Distribuição. Além de contar com 100% de seus fornecedores de jeans certificados; a Renner, como participante do projeto “Jeans for Change” da Fundação Ellen MacArthur, implementou o primeiro jeans com reciclabilidade infinita, produzido a partir da desfibragem de resíduos de corte provenientes da confecção (pré-consumo) e de peças doadas por clientes (pós-consumo). A Youcom, marca do grupo Renner, também disponibiliza coletores para arrecadar peças usadas e, em 2023, coletou mais de 10 mil unidades, o que é uma quantidade ainda insignificativa, posto que a empresa faturou, nesse mesmo ano, cerca de R\$ 11,7 bilhões apenas com a venda de roupas novas.

Sobre práticas de reuso, o grupo Renner possui a empresa “Repassa”, um brechó *online* que, apenas em 2023, evitou que 600 mil peças de roupa fossem enviadas a aterros sanitários, proporcionando a economia de 1,3 bilhão de litros de água e 5,9 mil toneladas de CO₂. Por fim, em relação à remanufatura ou reparação, a Renner informou que, desde 2017, já foram coletadas 43 toneladas de roupas no Ecoestilo destinadas à reciclagem ou doação, mas não indicou se a marca possui mais projetos nesse sentido.

Considerações Finais

Diante de todo o exposto, conclui-se que foi possível responder ao problema de pesquisa, no sentido de que o grupo Renner está contribuindo para a adoção da moda circular por meio de práticas voltadas a alcançar um nível maior





de circularidade em seus processos, tendo como principal diferencial o investimento significativo em novas tecnologias, como modelagem 3D, inteligência artificial e *softwares* de logística que auxiliam a tornar todo o processo de criação, desenvolvimento e distribuição de produtos mais assertivo.

Além disso, foram identificadas como principais estratégias para a implementação da moda circular a obtenção de matéria-prima certificada e o uso de tecnologias que buscam melhorar a eficiência e reduzir o desperdício de recursos, como a adoção de rastreabilidade da matéria-prima e novas técnicas de reciclagem e uso de peças pós-consumo.

Conclui-se, ainda, que a adoção da moda circular gera diversos benefícios como a gestão mais eficiente de resíduos e pode ser utilizada como um diferencial competitivo. Por outro lado, ainda é temerário garantir que todos os fornecedores e *stakeholders* do grupo Renner seguem os mesmos princípios da empresa estudada diante da ampla cadeia que envolve a produção de varejo de larga escala e o percentual ainda pouco significativo de recolhimento de peças pós-consumo diante do atual nível de produção e descarte de produtos de moda pelos consumidores e outras marcas em geral.

Por fim, a pesquisa trouxe um panorama geral sobre o nível alarmante de desequilíbrio ambiental e como a indústria da moda contribui para o cenário atual, sendo as escolhas de design um importante agente de mudança. Por conseguinte, a logística de produção e consumo precisa mudar, seja para atender consumidores mais conscientes, por questões éticas e morais, ou pela questão ambiental. Recomenda-se, para futuras pesquisas, a análise de outras marcas líderes do setor, bem como o uso de outras fontes de dados, como entrevistas com profissionais das empresas analisadas.

Referências

BERLIM, Lylian. **Moda e Sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

KOZLOWSKI, Anika; BARDECKI, Michal; SEARCY, Cory. Tools for Sustainable Fashion Design: An Analysis of Their Fitness for Purpose. **Sustainability**. Basel, v. 11, n. 13, p. 3581-3600, 28 jun. 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/13/3581>. Acesso em: 13 maio 2025.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

LEITÃO, Alexandra. Economia circular: uma nova filosofia de gestão para o séc. XXI. **Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting**. v. 1, n. 2, p. 149-171, set. 2015. Disponível em:

<https://ciencia.ucp.pt/en/publications/economia-circular-uma-nova-filosofia-de-gest%C3%A3o-para-o-s%C3%A9c-xxi>. Acesso em: 1 jun. 2025.

Lojas Renner S.A. (2023). **Relatório Anual**. São Paulo: Grupo Renner, 2024. Disponível em:

https://www.lojasrennersa.com.br/wp-content/uploads/2024/08/LojasRennerSA_RA23_PORT.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.

O que é a economia circular?. **Ellen MacArthur Foundation**. [s. d.]. Disponível em:

<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/temas/economia-circular-introducao/visao-geral>. Acesso em: 19 nov 2024.

SCHUCH, Alice Beyer. Moda circular: a moda sustentável pelo viés da economia circular. *In*: +

Sustentabilidade às marcas de moda: reflexões e indicadores. MAROTTO, Isabela. (coord.). Rio de Janeiro, 2017. p. 58-71. *E-book*.

UN Environment Programme (UNEP). **Sustainability and Circularity in the Textile Value Chain – A Global Roadmap**. Paris: UNEP, dez. 2023. 74 p. Disponível em:

<https://www.oneplanetnetwork.org/sites/default/files/2023-10/Full%20Report%20-%20UNEP%20Sustainability%20and%20Circularity%20in%20the%20Textile%20Value%20Chain%20A%20Global%20Roadmap.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2025.

